

## a COP28 chegou ao fim, crónica dos avanços e recuos



**Teresa Ponce de Leão**

LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia

**A história da semana de acordo com o resumo feito pela European Energy Research Alliance (EERA).**

**A COP28 chegou ao fim, houve avanços e recuos mas também esforços colectivos de 200 nações para combater as alterações climáticas estão em pleno andamento, com as atenções cada vez mais viradas para as negociações e para os textos finais que serão adoptados.**

Olhando para os vários anúncios que resultaram da semana de abertura, os delegados no primeiro dia da conferência concordaram formalmente com o fundo de perdas e danos, que tem como objetivo apoiar os países vulneráveis que suportam os impactos das alterações climáticas. Os Emirados Árabes Unidos, anfitriões da COP28, e a Alemanha, o Reino Unido, os EUA, o Japão e a UE comprometeram-se a contribuir para este fundo.

Além disso, um dos avanços mais importantes foi registado no sábado, 2 de dezembro, com a assinatura de um compromisso por mais de 120 países no sentido de triplicar a sua capacidade de produção de energia renovável e duplicar a sua taxa de eficiência energética. Para a UE, este resultado pode ser descrito como um sucesso, sendo este compromisso um dos seus principais objetivos globais para a COP28. No entanto, a China e a Índia estão notoriamente ausentes desta iniciativa global.

No dia 2 de dezembro, a conferência também estabeleceu uma declaração sobre energia nuclear, na qual 22 países se comprometeram a triplicar a capacidade de energia nuclear de 2020 até 2050. Além disso, a questão das emissões de metano foi predominante na agenda da conferência, com base no Compromisso Global de Metano de 2021, liderado pela UE e pelos EUA na COP26 em Glasgow. A UE e os seus Estados-Membros anunciaram, na conferência deste ano, 175 milhões de euros para apoiar o Programa de Financiamento do Metano, com o objetivo principal de promover a redução do metano. A nível mundial, 50 empresas de petróleo e gás comprometeram-se a atingir emissões de metano quase nulas até 2030. Além

disso, o Turquemenistão e o Cazaquistão aderiram à iniciativa relativa ao metano de 2021, mas a China, a Índia e a Rússia ainda não aderiram.

A nível europeu, o lançamento do "clube do clima" na COP28 foi um desenvolvimento bem-vindo. Este projeto, defendido pelo Chanceler alemão Olaf Scholz, visa reunir países com políticas climáticas "ambiciosas". O clube do clima, ao qual aderiram 33 membros, incluindo todos os países do G7, deverá funcionar como um fórum inter-governamental de intercâmbio sobre a descarbonização da indústria, com o objetivo de atingir emissões líquidas nulas por volta de 2050.

Em 9 de dezembro, a COP28 assistiu também à assinatura, pela primeira vez, de uma declaração conjunta sobre o clima e a biodiversidade. A China, que presidiu ao acordo de Kunming-Montreal sobre a natureza, assinou um compromisso com os Emirados Árabes Unidos e 16 outros países para mobilizar financiamento e alinhar o planeamento entre a natureza e o clima. A declaração apela a uma abordagem unificada das alterações climáticas, da perda de biodiversidade e da degradação dos solos, crucial para alcançar os objetivos do Acordo de Paris e do Quadro de Kunming-Montreal.

No entanto, a conferência foi também objeto de uma série de controvérsias, sobretudo no que se refere aos comentários feitos a 21 de novembro pelo presidente da COP28, segundo o qual "não existe ciência" que indique que é necessária uma eliminação progressiva dos combustíveis fósseis para limitar o aquecimento global a 1,5 °C. Além disso, pelo menos 2456 pessoas ligadas às indústrias do petróleo e do gás tiveram acesso às negociações da COP28, o que representa um número recorde de lobistas dos combustíveis fósseis presentes. Isto serviu para aumentar ainda mais as preocupações sobre o impacto da indústria dos combustíveis fósseis na conferência deste ano.

À medida que a COP28 começa a encerrar a segunda semana de colaboração entre as partes, a questão do uso



**Olhando para os vários anúncios que resultaram da semana de abertura, os delegados no primeiro dia da conferência concordaram formalmente com o fundo de perdas e danos, que tem como objetivo apoiar os países vulneráveis que suportam os impactos das alterações climáticas. Os Emirados Árabes Unidos, anfitriões da COP28, e a Alemanha, o Reino Unido, os EUA, o Japão e a UE comprometeram-se a contribuir para este fundo.**